



# Um em cada cinco reclusos da prisão de Coimbra sofre de perturbação da hiperatividade

Um em cada cinco reclusos do Estabelecimento Prisional de Coimbra sofre de Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), concluiu o primeiro estudo sobre a matéria realizado em Portugal junto da população prisional.

“Os dados confirmam estudos internacionais que sugerem que a população prisional tem mais patologia psiquiátrica do que a população em geral, o que pode explicar as razões porque cometeram alguns crimes”, explicou ontem à Lusa Joaquim Cerejeira, coordenador do trabalho e professor de psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC).

O estudo foi realizado durante cerca de um ano

por psiquiatras e alunos da FMUC e envolveu 101 reclusos, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, com inteligência normal (QI superior a 85), sem qualquer outra doença psiquiátrica.

## Experiências adversas na infância

Segundo o psiquiatra, que preside à Associação Cérebro&Mente, a investigação indica ainda maior “comorbilidade psiquiátrica (mais do que um transtorno) entre os reclusos com PHDA, patente nos altos níveis de perturbação obsessiva-compulsiva, depressão, ansiedade e sintomas de paranoia, bem como início precoce da criminalidade e reincidência”.

“Temos de atender à pos-



Estudo realça necessidade de intervenções psicossociais nos reclusos

sibilidade de haver muitas pessoas que estão presas que poderiam melhorar o seu comportamento se fossem tratadas, porque nesta doença as pessoas são mais impulsivas e têm comportamentos fora das regras”, acrescentou.

O estudo revelou ainda que o grupo de reclusos com PHDA apresenta “mais experiências adversas na infância, maior consumo de estupefacientes previamente à reclusão, maior taxa de reincidência criminal e níveis mais elevados

**discurso direto**

► Os delinquentes adultos com PHDA são frequentemente mal diagnosticados.



Joaquim Cerejeira

de psicopatologia atual e traços psicopáticos”.

De acordo com Joaquim Cerejeira, clínico no CHUC, os dados obtidos realçam a

necessidade de diagnóstico e tratamento atempado, bem como a necessidade de intervenções psicossociais nos reclusos.

“O acompanhamento médico seria uma grande vantagem para o doente e para a sociedade, uma vez que o paciente teria menos probabilidades de se meter em problemas”, frisou.

O coordenador do estudo considera que “os delinquentes adultos com PHDA são frequentemente mal diagnosticados ou nunca foram devidamente rastreados, o que torna difícil o seu encaminhamento para os serviços de saúde mental”.

Para Joaquim Cerejeira, se o SNS estivesse preparado para o diagnóstico atempado da PHDA “muitas pessoas não cometeriam crimes”.